

CLUBE DO LIVRO

McMahon, S.I.; Raphael, T.E.; Goatley, V.J. & Pardo, L.S. (1997). **The book club connection: literacy learning and classroom talk**: New York: Teachers College Press, xvi + 352.

As autoras são conhecidas por sua produção sobre leitura dentro do enfoque sociocultural que procuram fundir com outras contribuições no estudo da leitura. O livro abre-se com apresentação muito breve assinada por Cullinan que apenas cumprimenta as autoras pela obra.

O prefácio foi elaborado pelas duas primeiras e principais autoras do livro, no qual apresentam os pressupostos adotados: aquisição e desenvolvimento da alfabetização se fazem integradamente com linguagem oral e escrita; devem apoiar-se em materiais autênticos, relacionados com atividades reais; "a leitura é um processo social" (p. xii); devem envolver ativamente o aluno na construção de significados; implicam em atividades para conhecer os outros e deve haver interação com a literatura. O livro resulta de vivências e pesquisas realizadas ao longo de seis anos, sendo que no 1º ano McMahon e Raphael definiram a estrutura de referência incluindo contextos para instrução: comunidade básica (a classe); leitura só, com pares, em pequenos grupos; escrita como apoio à leitura e a discussão, escrita informal e formal e clube do livro composto de pequenos grupos como centro do programa.

Os 15 capítulos estão organizados em três sessões, a primeira diz respeito aos fundamentos e componentes do Programa Clube do Livro; a Segunda apresenta a pesquisa sobre o programa e, a última, os professores como pesquisadores no programa. Após a apresentação dos cinco primeiros capítulos que compreendem a 1ª Parte há um comentário (Wells). Nas partes seguintes, a cada capítulo segue-se um comentário.

O primeiro capítulo é assinado por McMahon e Raphael e apresenta as bases teóricas do Programa Clube do Livro, este como os demais

recorre a diálogos dos e com os alunos como exemplos. Os fundamentos usados recorrem a Vygotsky, ao construtivismo social, a análise de respostas (relação leitor-texto), aos estudos de comunidade-verbalização e ao planejamento curricular. Embora parcialmente estabelecido já há um esforço de unificação ou de trans-teorização. Também são ignorados os modernos desenvolvimentos da neuropsicologia e da sociolinguística.

O capítulo seguinte (Raphael & Goatley) caracteriza as salas de aula como comunidades que refletem aspectos da macro-sociedade. São relevantes os conceitos de apropriação - transformação, publicação e conservação. São apresentados os propósitos a serem alcançados nas discussões de grupo.

McMahon enfoca a leitura no Programa Clube do Livro abrangente para focar uma variedade de textos, mas com cuidado para atender a necessidades pessoais, para formar uma comunidade de leitores. Isto implica em elaborar um currículo de leitura: seleção, criação de oportunidades de leitura; fornecimento de material para todos, integração leitura-escrita, entre outros aspectos. O programa procura motivar e facilitar o preparo das crianças para participarem em uma comunidade letrada.

No Capítulo 4 (Raphael & Boyd) é apresentado o Clube como base para a relação leitura-escrita, descrevendo o referencial conceitual e práticas para desenvolver o processo, incluindo a escrita no currículo, com destaque para as respostas pessoais, criativas e críticas.

O capítulo seguinte é escrito por McMahon e enfoca o Clube como contexto para os alunos conduzirem suas próprias discussões em grupos de

vários tipos. Apresenta o papel do docente como orientador, aproveitando os pontos fortes e fracos dos grupos, recorrendo a princípios e procedimentos tais como: instruções explícitas, modelação e modelagem, análises etc. A tendência é usar estratégias e princípios originários de enfoques diversos.

Wells ao comentar os textos anteriores procura descrever como conciliar convenção com invenção, aponta a literatura como material para trabalhar no Clube. A base teórica busca em Vygotsky, Halliday, Bakhtin. Outras posições teóricas e fatos dados de pesquisa ficam ignorados. Assim, o comentário acabou sendo apenas uma síntese dos textos anteriores.

A Segunda parte começa com um capítulo redigido por Goatley enfocando o uso de textos na educação especial. Muitas formas podem ser usadas para atender a pessoas que precisam de serviços especiais para serem alfabetizadas e se tornarem leitores e o Clube do Livro também pode ser instituído para esta clientela, incluindo a leitura de boa literatura, a discussão de textos literários e a expressão pessoal. Os comentários são feitos por Englert, a qual retoma os aspectos que viabilizam o êxito: apoio mútuo dos membros, liderança de apoio, acesso a experiências variadas, apoio da comunidade, objetiva o desenvolvimento da independência e são valorizados os talentos de cada membro.

Brock enfoca como usar o Clube do Livro com alunos que estão aprendendo uma segunda língua, aproveitando-o para dar significado à língua que está sendo aprendida, resumindo pesquisas em que o Clube foi usado nestes casos. Analisa as implicações para o ensino e a pesquisa. Desta feita, os comentários são assinados por Rueda que lembra serem muitos os estudos que mostram a viabilidade de uso deste tipo de clube para atingir estes estudantes, apontando aspectos relevantes para que tenham êxito.

O Capítulo 8 enfoca este tipo de atividade voltado para atender a grupos de adolescentes, justificando a realização de projetos neste sentido e descrevendo a realização de um projeto envolvendo várias faixas etárias. Alvermann é a

responsável pelos comentários sendo demasiado breve e sem abranger todo o texto ou ir além do mesmo.

Biseli e Raphael tratam da pesquisa de avaliação dos Clubes do Livro, lembrando que, desde o surgimento deles como recurso de ensino, sempre houve preocupação com a avaliação. Nos anos noventa, a preocupação passou a ser com os padrões de avaliação a serem observados na pesquisa de avaliação. Também leva em consideração a perspectiva teórica e o referencial conceitual. Instrumentos são objeto de consideração, dá também atenção aos critérios de desempenho e às guias de orientação. Hiebert comenta a relevância de tornar o docente um pesquisador, integrando avaliação e prática pelo esclarecimento dos objetivos da prática, identificação dos eventos de leitura em relação a estes objetivos e resumindo os programas dos estudantes em relação aos objetivos críticos.

O décimo capítulo é escrito por três alunos que participaram da vivência de Clube do Livro (Vance, Ross e Davis) sendo que na introdução Brock apresenta seus três alunos-colaboradores que por dois anos (4ª e 5ª séries) vivenciaram o clube. Segue-se a elaboração do texto pelos alunos que se preocuparam em definir Clube do Livro, começando por conceituar a leitura, a escrita e o falar em pequenos grupos. Seguem seus comentários sobre o que significou participar desta experiência. Pearson faz os comentários destacando o quanto alunos, professores e docentes aprenderam, a conscientização dos alunos quanto às conseqüências sociais e cognitivas das práticas acadêmicas e quanto aprendem nos livros que lêem.

A terceira parte do livro enfoca os professores enquanto pesquisadores no Programa Clube do Livro. No Capítulo 11, Pardo relata sua vivência com a professora Woodman no desenvolvimento do clube, tornando seu ensino reflexivo, implicando em aprender a fazer perguntas, a tomar decisões, a buscar meios de ensino e saber como a docente pretende continuar seu trabalho. Strickland é a comentarista fazendo considerações genéricas sobre as informações apresentadas pela docente, porém sem acréscimos, sugestões ou críticas relevantes.

Scherer é docente de uma classe de 3o ano onde introduziu um Clube do Livro, a qual relata sua vivência sobre o assunto com destaque para a leitura e a escrita de seus alunos. Galda comenta a narrativa de Scherer considerada boa professora, alerta para aproveitar os momentos especiais de ensino, não alongando a prática mais do que o necessário e viabilizando o desenvolvimento da independência nos alunos.

Grattan considera que o Clube do Livro é útil em todas as idades e relata como usou este recurso com alunos de 1º e 2º anos, prática que a atraiu e acabou levando-a a ser uma das pessoas que se incorporou ao Teacher Research Inquiry Group. Relata a seguir sua vivência com os alunos de 1º ano recorrendo a prática de discussão. Introduziu mudanças de modo a atender às necessidades de seus jovens alunos. Descreve o esquema utilizado. Por exemplo, as atividades com jornais e revistas implicavam em encontrar letras, palavras e conteúdos de interesse, ocorrendo sem um esquema temporal pré determinado. Leitura em coro de poemas, cânticos etc, seguida de análise das palavras e da correspondência com letras era feita diariamente. Na segunda e terceira séries o destaque dado foi para o uso da literatura, leitura independente e em pequenos grupos e atividades lúdicas com a leitura. Taylor foi encarregada de comentar o capítulo, enfoca a importância do uso da literatura, os textos escolhidos, a evolução do processo e os benefícios sociais observados pela professora, ou seja, o aprender dentro de um contexto social.

No Capítulo 14, Highfield e Folker discutem o clube tendo por enfoque as áreas de conteúdo, fazendo a relação entre o aprendido na escola e o contexto de vida dos alunos. O trabalho dos autores diz respeito a uma vivência envolvendo os estudos sociais. O primeiro passo é obter uma relação cooperativa, o segundo, é fazer com que sintam o clube como uma prática deles próprios. Destacam aspectos a considerar para se obter a interdisciplinaridade no clube: estreitar o foco, destacar e avaliar a pesquisa, transferência de vivências, desenvolvimento de habilidades de

pesquisa (uso da biblioteca, fazer resumo, uso de várias fontes), estabelecimento da relação entre textos para criar a intertextualidade. Coube a Wixson comentar o relato, a qual destaca a relevância da qualidade de integração conseguida.

Folkert e Bean discutem a integração da instrução e monitoria, usando "portfolio" dentro do Clube do Livro como um recurso de avaliação. Relata como se tornaram cientes da relevância da avaliação. O planejamento inclui atividades de leitura (antes, durante e após o contato com o texto). As ferramentas de avaliação incluíram: pensar em voz alta; observação, notas anedóticas, atitudes, entrevistas, registros frequentes. Oferecem exemplos de fichas úteis para serem usadas por professores e pesquisadores. Trata-se de contribuição mais sistematizada e elaborada que as demais. Desta feita, é Au quem faz o breve comentário elogiando os avanços observados.

As contribuições dos docentes-pesquisadores são de fato reflexões sobre suas práticas educacionais, enriquecidas com suas observações assistemáticas e dados de classe. Decepcionam quem espera vê-los realmente como autores relatando pesquisas, mas são interessantes para ver o Clube da ótica do professor. Todos são adeptos fervorosos da utilização do Clube do Livro, o que pode ter comprometido suas percepções e impressões relativas ao êxito obtido.

As referências bibliográficas são aglutinadas todas no final do livro e ficariam melhor vindo distribuídas após cada capítulo a que se referem. Como estão, dão uma impressão distorcida do apoio bibliográfico utilizado. Entretanto embora incluam textos dos anos setenta e oitenta é bastante representativa a produção veiculada nos anos 90 e há um equilíbrio entre livros e artigos de periódicos.

É texto útil a quantos trabalham com a leitura ou se ocupam com o preparo e a formação de psicólogos escolares, pedagogos docentes e outros profissionais que militam na área educacional.

Geraldina Porto Witter
PUC-Campinas